



**O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROFESSOR
NA ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS INOVADORES:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

**THE USE OF CHATGPT AS A SUPPORT TOOL FOR TEACHERS IN THE
DEVELOPMENT OF INNOVATIVE PEDAGOGICAL PLANNING: A
NARRATIVE REVIEW**

**Maycon Pereira Guimarães¹, Rosana Holanda Carneiro², Francisco Carlos Lima
de Souza³, Alessandro Ferreira Alves⁴, Nilton dos Santos Portugal⁵**

¹Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Sul de Minas
- UNIS, Varginha, MG, Brasil, E-mail: maycon.guimaraes@alunos.unis.edu.br; ORCID:
0009-0003-3435-8318

²Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Sul de Minas
- UNIS, Varginha, MG, Brasil, E-mail: rosana.carneiro@alunos.unis.edu.br; ORCID:
0009-0009-0103-3721

³Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Sul de Minas
- UNIS, Varginha, MG, Brasil, E-mail: francisco.souza@alunos.unis.edu.br; ORCID:
0009-0004-7582-9531

⁴Doutor em Matemática Aplicada a Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de
Campinas - UNICAMP. Professor do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento
Regional, Centro Universitário Sul de Minas - UNIS, Varginha, MG, Brasil, E-mail:
alessandro.alves@professor.unis.edu.br; ORCID: 0000-0001-6163-1285

⁵Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Professor do
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Sul de Minas -
UNIS, Varginha, MG, Brasil, E-mail: nilton.portugal@professor.unis.edu.br; ORCID:
0000-0002-3626-3828

RESUMO

Este estudo analisa o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio ao professor na elaboração de planejamentos pedagógicos inovadores, considerando que, apesar do avanço da inteligência artificial (IA) na educação, ainda são limitados os estudos que investigam sua aplicação no contexto brasileiro. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão

bibliográfica narrativa, fundamentada na análise de estudos selecionados em bases como Google Acadêmico e SciELO. Os resultados evidenciam que o ChatGPT contribui para a otimização do tempo docente, a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem. Entretanto, também foram identificadas limitações, como a geração de conteúdos genéricos ou imprecisos, além de desafios relacionados a aspectos éticos e ao uso acrítico da tecnologia. Conclui-se que o ChatGPT possui potencial como ferramenta de apoio à prática pedagógica, desde que utilizado de forma crítica, intencional e contextualizada, não substituindo o professor, mas ampliando suas possibilidades de atuação no desenvolvimento de práticas educativas inovadoras.

Palavras-chave: Inteligência artificial, ChatGPT, planejamento pedagógico, práticas educativas inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

A educação, ao longo da história, tem se configurado em constante diálogo com as transformações sociais, culturais e tecnológicas. Diferentes correntes pedagógicas — desde abordagens tradicionais até perspectivas progressistas — têm buscado responder às demandas de cada período histórico, evidenciando o caráter dinâmico dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, como destaca Moran (2015), a educação se reconfigura continuamente em função das mudanças que atravessam a sociedade.

No contexto contemporâneo, essas transformações assumem uma nova dimensão com o avanço das tecnologias digitais, especialmente da inteligência artificial (IA), que vem impactando significativamente diferentes áreas do conhecimento, incluindo a educação. A incorporação dessas tecnologias tem ampliado as possibilidades pedagógicas, favorecendo práticas mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante. Conforme discutem Bacich e Moran (2018), a articulação entre tecnologias digitais e metodologias ativas contribui para a construção de experiências de aprendizagem mais alinhadas às demandas da contemporaneidade.

Nesse cenário, destaca-se a necessidade de compreender de que maneira a inteligência artificial pode contribuir para a qualificação do planejamento pedagógico, considerando os desafios enfrentados pelos professores em sua prática cotidiana. Ferramentas baseadas em IA têm potencial para auxiliar na organização de conteúdos, na elaboração de atividades e na diversificação de estratégias de ensino, o que pode impactar diretamente a qualidade do processo educativo.

Entretanto, a inserção dessas tecnologias no contexto educacional também suscita debates e preocupações, especialmente no que se refere às suas implicações pedagógicas. Embora haja receios quanto à possível substituição do trabalho docente, compreende-se que as tecnologias digitais devem ser utilizadas como recursos de apoio à prática pedagógica. Nesse sentido, conforme argumenta Valente (2019), cabe ao professor exercer um papel central na mediação do uso dessas ferramentas, orientando sua aplicação de forma crítica, ética e intencional.

Além disso, é importante reconhecer que a inteligência artificial, por si só, não é capaz de solucionar os desafios estruturais e pedagógicos da educação. Como ressalta Freire (1996), a prática educativa exige uma compreensão crítica da realidade, sendo o professor um agente fundamental na construção do conhecimento. Dessa forma, a efetividade do uso dessas tecnologias está diretamente relacionada à capacidade docente de integrá-las de maneira contextualizada às práticas de ensino.

Diante desse contexto, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, como ferramentas baseadas em inteligência artificial podem contribuir para a prática docente, especialmente no que se refere à elaboração de planejamentos pedagógicos inovadores. No cenário brasileiro, ainda são incipientes os estudos que analisam, de forma aplicada, o uso de ferramentas como o ChatGPT no cotidiano do professor, o que reforça a relevância desta investigação.

Assim, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que forma o ChatGPT pode contribuir para a qualificação do planejamento pedagógico docente, considerando suas potencialidades, limitações e implicações pedagógicas?

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio ao professor na elaboração de planejamentos pedagógicos inovadores, considerando seu potencial para promover práticas pedagógicas mais dinâmicas, personalizadas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias digitais e educação

O uso de tecnologias digitais na educação tem sido amplamente discutido como um dos principais vetores de transformação dos processos de ensino e

aprendizagem. Essas tecnologias ampliam as possibilidades pedagógicas ao permitir novas formas de acesso à informação, comunicação e construção do conhecimento. Conforme destaca Kenski (2012), as tecnologias não apenas modificam os meios de ensinar, mas também reconfiguram as formas de aprender, exigindo novas posturas de professores e estudantes.

No entanto, a literatura aponta que a simples incorporação de recursos tecnológicos não garante, por si só, melhorias na qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, emerge uma tensão teórica importante entre o potencial tecnológico e a efetividade pedagógica. Enquanto abordagens mais tecnicistas tendem a valorizar a inovação tecnológica como solução para os problemas educacionais, perspectivas críticas enfatizam a centralidade da mediação docente e da intencionalidade pedagógica (VALENTE, 2019).

Essa discussão é reforçada por organismos internacionais. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2021) destaca que o impacto das tecnologias digitais na educação depende menos da tecnologia em si e mais da forma como ela é integrada às práticas pedagógicas. De modo semelhante, a UNESCO (2021) ressalta que o uso de tecnologias educacionais deve estar orientado por princípios éticos, inclusão e equidade, evitando o determinismo tecnológico.

Além disso, estudos nacionais apontam que a integração das tecnologias digitais ainda enfrenta desafios significativos, como a formação insuficiente de professores e limitações estruturais (CAIXETA; BRANCO; AMARAL, 2024). Nesse contexto, a incorporação das tecnologias deve ser compreendida como um processo complexo, que exige não apenas infraestrutura, mas também mudanças nas concepções pedagógicas.

Dessa forma, observa-se que as tecnologias digitais não são neutras nem suficientes por si mesmas, sendo sua eficácia condicionada à atuação docente. Como argumentam Bacich e Moran (2018), a integração entre tecnologias e metodologias ativas pode favorecer práticas mais dinâmicas e centradas no estudante, desde que orientada por objetivos pedagógicos claros. Assim, o professor assume papel estratégico na articulação entre inovação tecnológica e aprendizagem significativa.

2.2 Inteligência Artificial na educação

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma das tecnologias emergentes mais relevantes do século XXI, com impactos significativos no campo educacional. No contexto da educação, a IA refere-se a sistemas capazes de simular processos cognitivos humanos, como aprendizagem, raciocínio e tomada de decisão, com o objetivo de potencializar práticas pedagógicas.

Autores internacionais têm contribuído significativamente para o avanço desse debate. Holmes, Bialik e Fadel (2019) destacam que a IA pode promover a personalização da aprendizagem, adaptando conteúdos às necessidades individuais dos estudantes. De forma complementar, Luckin et al. (2016) argumentam que a IA pode atuar como um sistema de apoio à aprendizagem, ampliando as capacidades humanas, mas não substituindo o papel do professor.

Entretanto, essas perspectivas também evidenciam tensões importantes. Tuomi (2018) questiona visões excessivamente otimistas sobre a IA, alertando que seu uso na educação pode reforçar desigualdades e reproduzir vieses existentes nos dados utilizados pelos sistemas. Essa crítica dialoga com as diretrizes da UNESCO (2021), que enfatizam a necessidade de uma abordagem ética e responsável no uso da inteligência artificial na educação.

No contexto brasileiro, estudos apontam que a IA tem potencial para apoiar o trabalho docente, especialmente em tarefas relacionadas ao planejamento e à organização de atividades pedagógicas (BIANCHESSI, 2024; CASTELLO; BRANDÃO, 2025). No entanto, esses mesmos estudos reforçam que a efetividade dessas ferramentas depende da capacidade crítica do professor em avaliar e adaptar os conteúdos gerados.

Assim, observa-se uma dualidade no uso da IA na educação: ao mesmo tempo em que amplia possibilidades de personalização e eficiência, também impõe desafios relacionados à formação docente, à ética e à mediação pedagógica. Dessa forma, a inteligência artificial deve ser compreendida não como solução autônoma, mas como ferramenta que exige uso crítico e contextualizado.

2.3 ChatGPT e planejamento pedagógico

No conjunto das tecnologias baseadas em inteligência artificial, destaca-se o ChatGPT, uma ferramenta de IA generativa capaz de produzir textos, responder perguntas e auxiliar na organização de informações a partir de comandos em linguagem

natural. Diferentemente de sistemas tradicionais de IA, que operam com base em regras pré-definidas ou análises estatísticas específicas, a IA generativa — como o ChatGPT — é capaz de criar novos conteúdos, simulando padrões da linguagem humana.

De acordo com Holmes et al. (2019), ferramentas baseadas em IA generativa representam um avanço significativo no campo educacional, pois ampliam as possibilidades de interação entre humanos e sistemas computacionais. No entanto, essa característica também levanta questionamentos sobre autoria, confiabilidade e uso ético dessas tecnologias.

No contexto do planejamento pedagógico, o ChatGPT pode atuar como um assistente educacional, auxiliando na elaboração de planos de aula, sequências didáticas e atividades diversificadas (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023). Sua principal contribuição está na capacidade de otimizar o tempo docente e ampliar o repertório de estratégias pedagógicas.

Entretanto, é fundamental diferenciar o ChatGPT de outras ferramentas digitais educacionais. Enquanto plataformas tradicionais operam com conteúdos previamente estruturados, o ChatGPT produz respostas dinâmicas e adaptáveis, o que exige maior capacidade crítica por parte do professor. Conforme destacam Santos, Silva e Leite (2024), o uso dessa tecnologia demanda habilidades específicas, como a elaboração de comandos (prompts) claros e a validação das informações geradas.

Além disso, a literatura aponta limitações importantes. A IA generativa pode produzir conteúdos genéricos, imprecisos ou descontextualizados, o que reforça a necessidade de mediação docente qualificada. Nesse sentido, observa-se novamente a tensão entre potencial tecnológico e intencionalidade pedagógica.

Assim, o ChatGPT deve ser compreendido como uma ferramenta complementar à prática docente, e não como substituta. Seu uso eficaz depende da capacidade do professor de integrar a tecnologia ao planejamento pedagógico de forma crítica, estratégica e alinhada às necessidades dos estudantes. Dessa maneira, a inovação educacional mediada por IA está diretamente condicionada à atuação consciente e reflexiva do docente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão

bibliográfica narrativa. Esse tipo de revisão permite uma análise ampla e interpretativa da literatura, sendo especialmente adequado para a compreensão de temas emergentes e em constante transformação, como o uso da inteligência artificial na educação (ROTHER, 2007; MATTOS, 2015).

Embora a revisão narrativa não siga protocolos rígidos como as revisões sistemáticas, buscou-se, neste estudo, adotar procedimentos metodológicos mais estruturados, a fim de garantir maior rigor científico e transparência na seleção e análise dos materiais.

3.1 Estratégia de busca e seleção dos estudos

A coleta de dados foi realizada no período de 23 de março a 02 de abril de 2026, por meio de buscas em bases acadêmicas e institucionais, incluindo Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, além de documentos de organismos nacionais e internacionais relevantes para a temática.

Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave:

- Tecnologias digitais na educação
- Inteligência artificial na educação
- ChatGPT e educação
- Planejamento pedagógico e IA
- Metodologias ativas e tecnologia

A busca resultou inicialmente em 58 publicações. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos 22 estudos na análise final, número considerado adequado para revisões narrativas com aprofundamento analítico.

3.2 Critérios de seleção dos estudos

Foram definidos critérios objetivos para seleção dos estudos, entre os quais, destaque: publicações entre os anos de 2015 e 2025; textos disponíveis na íntegra em formato digital; estudos que abordassem diretamente tecnologias digitais na educação, inteligência artificial aplicada ao ensino e uso do ChatGPT ou ferramentas similares. Ainda nos critérios de inclusão, foram priorizadas produções acadêmicas (artigos, livros, capítulos) e documentos institucionais relevantes, assim como estudos com foco no contexto educacional brasileiro ou comparável.

Em relação aos critérios de exclusão, consideramos: trabalhos duplicados nas bases de dados; publicações sem relação direta com o tema; materiais opinativos sem fundamentação acadêmica; estudos incompletos ou sem acesso ao texto integral; conteúdos exclusivamente jornalísticos ou de baixa confiabilidade científica.

O processo de seleção dos materiais seguiu as seguintes etapas:

1. Identificação: levantamento inicial de 58 estudos nas bases de dados
2. Triagem: leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 29 estudos
3. Elegibilidade: leitura parcial de 29 textos, com exclusão de 7 por não atenderem aos critérios
4. Inclusão: seleção final de 22 estudos para análise.

3.3 Análise de conteúdos

As informações coletadas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a interpretação sistemática e categorial dos materiais textuais. O processo de análise ocorreu em três etapas:

1. Pré-análise: Leitura flutuante dos textos selecionados, com organização do material e definição dos objetivos analíticos.
2. Exploração do material: Codificação dos conteúdos e identificação de unidades de sentido relacionadas ao tema da pesquisa.
3. Tratamento dos resultados e interpretação: Agrupamento das informações em categorias temáticas e construção de inferências analíticas.

A partir da análise dos estudos selecionados, foram definidas três categorias temáticas principais:

Categoria	Contribuições
Potencialidades do ChatGPT no planejamento pedagógico	Otimização do tempo docente; apoio à elaboração de planejamentos pedagógicos; diversificação de estratégias de ensino; personalização da aprendizagem; estímulo à inovação pedagógica.
Limitações e desafios do uso da IA	Amplia o debate sobre uso ético da IA; evidencia a necessidade de formação docente; provoca reflexão sobre práticas pedagógicas.

Impactos na prática docente	Redefinição do papel do professor; fortalecimento da mediação pedagógica; ampliação do repertório didático; apoio à inovação.
-----------------------------	---

Essas categorias orientaram a organização dos resultados e a discussão dos achados, permitindo uma análise mais aprofundada das contribuições e limitações do uso do ChatGPT no planejamento pedagógico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar três eixos centrais relacionados ao uso do ChatGPT no contexto educacional: potencialidades, limitações e impactos na prática docente. Esses eixos não devem ser compreendidos de forma isolada, mas como dimensões interdependentes que evidenciam as complexidades da integração da inteligência artificial no campo educacional.

4.1 Potencialidades do ChatGPT no planejamento pedagógico

Os resultados indicam que o ChatGPT apresenta um conjunto significativo de potencialidades no apoio ao planejamento pedagógico. Entre os principais aspectos destacados na literatura, evidenciam-se a otimização do tempo docente, a diversificação de estratégias de ensino e a possibilidade de personalização da aprendizagem (BIANCHESSI, 2024; CASTELLO; BRANDÃO, 2025).

Nesse sentido, a ferramenta se mostra capaz de auxiliar na elaboração de planos de aula, sequências didáticas e atividades pedagógicas estruturadas, contribuindo para a organização do trabalho docente. Essa funcionalidade dialoga com as discussões de Bacich e Moran (2018), que defendem a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas como forma de promover práticas pedagógicas mais dinâmicas e centradas no estudante.

Entretanto, uma análise mais crítica permite compreender que essas potencialidades não estão diretamente associadas à tecnologia em si, mas à forma como ela é utilizada. Ou seja, o ChatGPT não garante inovação pedagógica automaticamente; sua eficácia depende da intencionalidade docente e da capacidade de integração ao

contexto educacional. Dessa forma, confirma-se a perspectiva de que a tecnologia atua como mediadora, e não como agente autônomo da transformação educacional.

Além disso, observa-se que o uso do ChatGPT pode ampliar o repertório didático do professor, favorecendo a experimentação de novas abordagens pedagógicas. No entanto, essa ampliação também pode gerar um efeito paradoxal: ao mesmo tempo em que facilita o planejamento, pode induzir à padronização de práticas, caso o uso da ferramenta não seja acompanhado de reflexão crítica.

4.2 Limitações e desafios do uso do ChatGPT

Apesar das potencialidades identificadas, os resultados também evidenciam limitações relevantes no uso do ChatGPT na educação. Entre os principais desafios, destacam-se a geração de conteúdos genéricos ou imprecisos, a dependência da qualidade dos comandos e as questões éticas relacionadas à confiabilidade das informações (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023; SANTOS; SILVA; LEITE, 2024).

Do ponto de vista analítico, essas limitações revelam uma tensão central no uso da inteligência artificial: a aparente eficiência da ferramenta pode ocultar fragilidades em termos de profundidade e contextualização dos conteúdos gerados. Nesse sentido, o uso acrítico da tecnologia pode comprometer a qualidade do planejamento pedagógico, reforçando práticas superficiais.

Além disso, questões éticas emergem como um ponto crítico. A utilização de conteúdos gerados por IA levanta debates sobre autoria, originalidade e responsabilidade pedagógica. Conforme apontam organismos internacionais, como a UNESCO (2021), o uso da inteligência artificial na educação deve estar orientado por princípios éticos e de transparência.

Outro aspecto relevante refere-se à desigualdade de acesso às tecnologias digitais, que pode ampliar disparidades educacionais. Assim, embora o ChatGPT represente uma inovação relevante, seu uso não ocorre em um contexto neutro, sendo condicionado por fatores estruturais, sociais e institucionais.

Dessa forma, os desafios identificados reforçam a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva no uso da inteligência artificial, evitando tanto o tecnicismo quanto a rejeição indiscriminada da tecnologia.

4.3 Impactos na prática docente

A incorporação do ChatGPT no contexto educacional implica mudanças significativas na prática docente, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico. Os resultados indicam que o uso dessa ferramenta contribui para a redefinição do papel do professor, que passa a atuar de forma mais estratégica na mediação do conhecimento.

Nesse cenário, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e assume a função de curador, orientador e avaliador crítico das informações produzidas pela inteligência artificial. Essa transformação está alinhada às discussões de Valente (2019), que enfatiza a centralidade da mediação pedagógica no uso das tecnologias digitais.

Entretanto, essa mudança também impõe novos desafios. O uso do ChatGPT exige o desenvolvimento de competências específicas, como a elaboração de comandos eficazes, a análise crítica das respostas geradas e a adaptação dos conteúdos ao contexto educacional. Assim, a tecnologia não reduz a complexidade do trabalho docente, mas a reconfigura.

Além disso, observa-se que a integração da IA no planejamento pedagógico pode contribuir para práticas mais inovadoras e personalizadas. No entanto, essa inovação não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas como um meio para promover aprendizagens mais significativas.

Dessa forma, a análise dos resultados evidencia que o impacto do ChatGPT na educação está diretamente relacionado à atuação do professor. A tecnologia amplia possibilidades, mas sua efetividade depende da capacidade docente de utilizá-la de forma crítica, ética e contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio ao professor na elaboração de planejamentos pedagógicos inovadores, a partir de uma revisão bibliográfica narrativa. Os resultados evidenciam que a incorporação de ferramentas baseadas em inteligência artificial no contexto educacional representa um movimento relevante de transformação das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à organização do trabalho docente e à diversificação de estratégias de ensino.

Entretanto, a análise realizada permite afirmar que tais transformações não decorrem exclusivamente do uso da tecnologia, mas estão diretamente relacionadas à forma como esta é apropriada no contexto pedagógico. Nesse sentido, o ChatGPT se configura menos como um agente de inovação em si e mais como um recurso potencializador, cuja efetividade depende da intencionalidade e da mediação docente. Essa constatação reforça a necessidade de superar visões tecnicistas que atribuem à tecnologia um papel central na resolução dos desafios educacionais.

Além disso, o estudo evidencia que, embora o ChatGPT apresente contribuições significativas, como a otimização do tempo e o apoio à elaboração de planejamentos pedagógicos, seu uso também está associado a limitações importantes. Entre elas, destacam-se a possibilidade de geração de conteúdos genéricos ou imprecisos, as questões éticas relacionadas à confiabilidade das informações e os riscos de uso acrítico da ferramenta. Tais aspectos indicam que a adoção da inteligência artificial na educação exige uma abordagem cautelosa, fundamentada em princípios pedagógicos e éticos.

No que se refere à prática docente, observa-se que o uso do ChatGPT implica uma reconfiguração do papel do professor, que passa a atuar de forma mais estratégica como mediador, curador e avaliador crítico das informações produzidas pela tecnologia. Esse movimento, embora amplie as possibilidades de atuação docente, também demanda o desenvolvimento de novas competências, especialmente no campo das tecnologias digitais e da análise crítica de conteúdos.

Dessa forma, conclui-se que o potencial do ChatGPT na educação não reside apenas em suas funcionalidades técnicas, mas na capacidade de ser integrado de maneira crítica, contextualizada e intencional às práticas pedagógicas. Seu uso não substitui o professor, mas redefine sua atuação, reforçando a centralidade da mediação humana no processo educativo.

Como limitação do estudo, destaca-se a opção pela revisão narrativa, que, embora adequada para a análise de temas emergentes, não permite a generalização dos resultados. Além disso, a rápida evolução das tecnologias de inteligência artificial pode tornar parte das discussões apresentadas suscetível a atualizações constantes.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na realização de estudos empíricos que investiguem o uso do ChatGPT em contextos reais de ensino, analisando seus impactos na aprendizagem dos estudantes e nas práticas pedagógicas dos professores. Investigações que articulem diferentes abordagens metodológicas poderão

contribuir para uma compreensão mais aprofundada das potencialidades e limitações da inteligência artificial na educação, consolidando seu uso de forma mais crítica e fundamentada.

ABSTRACT

This study analyzes the use of ChatGPT as a support tool for teachers in the development of innovative pedagogical planning, considering that, despite the advancement of artificial intelligence (AI) in education, there are still limited studies investigating its application in the Brazilian context. The research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive, developed through a narrative literature review based on the analysis of studies selected from databases such as Google Scholar and SciELO. The results show that ChatGPT contributes to the optimization of teachers' time and the diversification of teaching and learning strategies. However, limitations were also identified, such as the generation of generic or inaccurate content, as well as challenges related to ethical issues and the uncritical use of technology. It is concluded that ChatGPT has significant potential as a tool to support pedagogical practice, provided that it is used in a critical, intentional, and contextualized manner, not replacing the teacher but expanding their possibilities in the development of innovative educational practices.

Keywords: Artificial intelligence; ChatGPT; pedagogical planning; innovative educational practices.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2026.

BIANCHESSI, Cleber (org.). **Tecnologias digitais na educação**: dos limites às possibilidades. 1. ed. Curitiba: Editor Bagai, 2024. v. 4. E-book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/747294/2/Tecnologias%20Digitais%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%93%20Vol.%204.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar**: possibilidades. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2026.

CAIXETA, D. M.; BRANCO, J. C. S.; AMARAL, C. T. do. Tecnologias digitais e formação docente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e813, 2024. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/e813>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CASTELLO, Graziela; BRANDÃO, Rodrigo. Benefícios, riscos e propósitos para o uso da inteligência artificial na educação: o cenário brasileiro. In: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (org.). **Inteligência artificial na educação**: usos, oportunidades e riscos no cenário brasileiro. 1. ed. São Paulo: NIC.br, 2025. E-book. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/pt/20251124074142/estudos_setoriais-ia_na_educacao.pdf. Acesso em: 02 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. **Artificial intelligence in education**: promises and implications for teaching and learning. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332180327_Artificial_Intelligence_in_Education_Promise_and_Implications_for_Teaching_and_Learning. Acesso em: 30 mar. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LUCKIN, Rose et al. **Intelligence unleashed**: an argument for AI in education. London: Pearson, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299561597_Intelligence_Unleashed_An_argument_for_AI_in_Education. Acesso em: 02 abr. 2026.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de revisão de literatura**. Unesp, p. 1-9, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

OECD. **Artificial intelligence in education**: challenges and opportunities for sustainable development. Paris: OECD, 2021.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, e45997, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 02 abr. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 26 mar. 2026.

SANTOS, Cevaldo Santos; SILVA, Celso Barreto; LEITE, Marcos Santos. O impacto da IA na educação: o caso do ChatGPT e suas implicações para o ensino e aprendizagem. **Cairu em Revista**, Salvador, ano 13, n. 26, p. 125-135, jan. 2024.

Disponível em:

https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20242_2/08_O_IMPACTO_DA_IA_EDUCACAO_CASO.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

TUOMI, Ilkka. **The impact of artificial intelligence on learning, teaching, and education**. Luxembourg: European Commission, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329544152_The_Impact_of_Artificial_Intelligence_on_Learning_Teaching_and_Education_Policies_for_the_Future. Acesso em: 02 abr. 2026.

UNESCO. **AI and education**: guidance for policy-makers. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000376709>. Acesso em: 02 abr. 2026.

VALENTE, José Armando. **Tecnologias digitais na educação**: o papel do professor. Campinas: UNICAMP/NIED, 2019.